

RESUMO - HELMINTOLOGIA

INVESTIGAÇÃO ECOEPIDEMIOLÓGICA DO CARACOL GIGANTE AFRICANO ACHATINA FULICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM, PARÁ, BRASIL

Shirley Ferreira De Oliveira Nascimento (shirleyoliveira@iec.gov.br)

Isabelle Helena Lima Dias (isabelledias@iec.gov.br)

Salathyel Farias Pereira (salathyelpereira@iec.gov.br)

Álvaro Luan Santana Fonseca (alvaroluan@hotmail.com)

Suzete Rodrigues Gomes (suzete.gomes@ioc.fiocruz.br)

Ricardo José De Paula Souza E Guimarães (ricardojpsg@gmail.com)

Christiane De Oliveira Goveia (christianegoveia@iec.gov.br)

Guilherme Mota Da Silva (guilhermemota.enf@gmail.com)

O caracol africano *Achatina fulica* é uma espécie invasora presente em todos os estados do Brasil, especialmente em áreas urbanas. Nesses ambientes, foi registrado como hospedeiro intermediário de *Angiostrongylus cantonensis*, agente etiológico da meningite eosinofílica em humanos, além de nematódeos de importância veterinária, como *Aelurostrongylus abstrusus* que causa pneumonia em gatos, dentre outros. Sua elevada densidade populacional e

papel na transmissão de diferentes parasitos reforçam a necessidade de estratégias integradas de vigilância sob a abordagem da Uma Só Saúde. O objetivo deste trabalho foi investigar a presença de nematódeos de interesse médico associados a exemplares do caracol africano, coletados em pontos distribuídos nos oito distritos administrativos da cidade de Belém (PA), assim como características ambientais destes locais, incluindo evidências da presença de roedores. O estudo foi no período entre 2018 e 2024. Os espécimes foram submetidos à análise parasitológica por meio da técnica de digestão artificial, sendo as larvas de *Angiostrongylus* spp. identificadas através do sequenciamento parcial do gene citocromo c oxidase subunidade I (COI), no Laboratório de Referência Nacional em Malacologia da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro (LRNEM/Fiocruz). No momento da coleta foram feitas observações sobre o ambiente onde os moluscos foram encontrados. Foram coletados e analisados parasitologicamente 224 moluscos em 21 localidades, tendo sido observada a associação de *A. fulica* a vestígios diretos de roedores (fezes e tocas), além de acúmulo de resíduos sólidos e vegetação densa nos locais de coleta. Foram identificadas duas espécies de nematódeos nas amostras analisadas: *A. cantonensis* e *A. abstrusus*. A primeira foi registrada em 47,6% das localidades investigadas (10/21), enquanto *A. abstrusus* ocorreu em 14,3% (3/21), sempre em pontos onde *A. cantonensis* também estava presente. Os achados documentam a ocorrência de *A. cantonensis* e *A. abstrusus* em Belém, indicando a presença de focos ativos em ambiente urbano e potencial risco à saúde humana, animal e ambiental. A associação com condições como acúmulo de resíduos sólidos, presença de roedores e vegetação densa reforça a existência de cenários favoráveis à manutenção do ciclo biológico desses helmintos. Nesse contexto, a vigilância em saúde deve integrar o monitoramento malacológico às ações de educação ambiental, considerando a interface entre hospedeiros intermediários, reservatórios e fatores ambientais. Essa abordagem ecoepidemiológica fornece subsídios para o desenvolvimento de estratégias direcionadas à população e animais domésticos, com foco na prevenção e no controle das angiostrongilíases na interface animal humana ambiental na Amazônia.

Palavras-chave: vigilância em saúde pública; uma só saúde; angiostrongylus cantonensis; doenças parasitárias emergentes suporte financeiro: iec/svs/ms.